

ELEMENTOS DE MORFOLOGIA HISTÓRICA DO NOME EM LATIM

OSCARINO DA SILVA IVO

As desinências casuais latinas indicam, ao mesmo tempo, a função sintática e o número gramatical das palavras. Não se pode dizer o mesmo com relação ao gênero, pelo menos do substantivo. Nenhum morfema distingue o substantivo masculino *nauta* do substantivo feminino *ianua*, ou *dominus*, masculino, de *fagus*, feminino. Pode-se afirmar que o nominativo masculino *dominus* é diferente, na sua desinência, do neutro *templum*, mas não cabe a mesma afirmação para as formas *dominum* e *templum*, de acusativo singular.

Há, contudo, na língua uma tendência natural para a sistematização. Pode-se verificar, por exemplo, que, desde os seus primórdios, o latim tende a colocar no tema em *-a* os substantivos de gênero feminino e no tema em *-o* os masculinos, sempre que as palavras indiquem seres de sexos opostos. E é no campo do adjetivo que essa tendência se manifesta de

forma clara e regular, em palavras do tipo *magnus*, *-a*, *-um*. É o determinante que precisa o gênero do substantivo: *poeta magnus* ou *fagus frondosa*. Mas nos temas em *-i-* e *consoante*, também o adjetivo não tem tal versatilidade, não distinguindo o masculino do feminino, mas apenas o animado do inanimado, tipo *facilis* (masculino e feminino) e *facile* (neturo).

Se a igualdade de desinências do acusativo singular levou o masculino a absorver o neutro, o que na língua oral deve ter-se dado ainda muito cedo, a própria língua clássica registra palavras femininas procedentes do neutro plural do tipo *ganea*, *-ae*, *ramenta*, *-ae*, *opera*, *-ae*, ao lado de *ganeum*, *-i*, *ramentum*, *-i*, *opus*, *operis*. E essa confusão entre o feminino em *-a-* e o neutro plural dá frutos abundantes nas línguas românicas.

A palavra variável comporta, na sua estrutura, uma divisão ampla em radical e desinências. O primeiro contém a idéia da palavra, no seu sentido primitivo ou marcado por idéias secundárias e posteriores. As desinências indicam as categorias gramaticais a que pertence a palavra: o número, o caso, o gênero, o tempo, o modo, a pessoa. O radical pode conter apenas a raiz ou pode ter sua significação alterada por sufixos e prefixos.

Ao lado, porém, da tendência natural da língua para a criação de sistemas, outras forças provocam alterações que desfiguram sistemas já existentes, levando a outros que os substi-

tuam. As alterações fonéticas, devidas a causas diversas, ora mais ativas, ora menos, são elementos atuantes ao longo de toda a vida de uma língua.

Assim, não trataremos aqui dos aspectos morfológicos das formações nominais, como, por exemplo, a sufixação e a prefixação, mas apenas das alterações históricas sofridas pelas desinências casuais dos nomes.

Era natural que, na evolução da língua latina, os casos sofressem mudanças constantes que viessem forçosamente comprometer todo o sistema, até sua completa modificação no estágio românico.

Podemos levantar as desinências casuais em várias fases da língua e compará-las entre si. É o que vamos fazer entre a fase primitiva e a fase clássica da língua latina. Ficam aqui registradas as tendências evolutivas que a língua escrita conteve até certo ponto, mas que não puderam ter freio no curso da língua oral.

A explicação parte do tema da palavra. Seguimos a ordem *-a-*, *-o-*, *-u-*, *-e-*, *-i-*, *consoante*, em virtude da relação desses temas com os do português.¹ No tema em *consoante*, pode o radical aparecer desprovido de qualquer afixo,

1. Também nos nossos trabalhos anteriores, *Estudo progressivo da morfo-sintaxe latina*, Imprensa Universitária, 1974 e *Introdução ao estudo do latim vulgar em Ensaios de Literatura e Filologia*, Imprensa Universitária, seguimos o mesmo critério, levando-se em conta que os seis temas latinos reduzem-se a três no português: *-a*, *-o*, *-e*.

coincidindo, pois, o tema com o radical e com a raiz. São palavras-raiz: *duc-s* (*dux*); *leg-s* (*lex*); *flos*. Nos demais grupos, o radical recebe pelo menos a vogal temática, a que também podemos chamar pré-desinencial.

O português não conhece o tema em consoante, pois seus nomes terminados em consoante, mesmo os que possuem uma só sílaba desprovidos de qualquer prefixo ou sufixo, possuem pelo menos a vogal temática, que desaparece no singular quando a consoante precedente tem condições de formar sílaba com a vogal anterior. A vogal temática de *flor*, *luz*, *dor*, *cor* aparece, plena, no plural: *flore-s*, *luze-s*, *dore-s*, *core-s*, da mesma forma que a de *capaz*/*capaze-s*, *trabalhador*/*trabalhadore-s*.

Examinaremos cada caso, no singular e no plural, apresentando o tema da palavra, o gênero, a desinência primitiva, a desinência ou terminação clássica, a forma clássica e a evolução histórica. Em seguida, serão dadas as explicações necessárias.

NOMINATIVO SINGULAR

O nominativo latino clássico tem no tema em *-a* uma quantidade breve. De um modo geral, porém, aceita-se um *-ā* longo primitivo, que teria evoluído para *-a* breve, por força da lei das palavras jâmbicas, isto é, a passagem do dissílabo formado de *- —* (breve mais longa) para *- -* (breve mais breve). *tōgā* > *tōgã*, estendendo-se a todas as palavras. Essa quantidade

NOMINATIVO SINGULAR

Tema da palavra	Género	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
-a- togā- nautā-	f m	∅ ∅	-a -a	toga nauta	togā > togā nautā > nautā
-o- dominō- aluō-	m f	-s -s	-us -us	dominus aluus	dominō > dominus aluō > aluus
puerō-	m	-s	-er	puer	puerō-s > puers > *puerr > puer
agrō-	m	-s	-er	ager	agrō-s > *agrs > *agir > *agr > ager
uirō-	m	-s	-ir	uir	uirō-s > *uirs > uirr > uir
templō-	n	-m	-um	templum	templō-m > templum
-u- fructū-	m	-s	-us	fructus	*fructeu-s > *fructou-s > fructūs > fructūs
tribū-	f	-s	-us	tribus	*tribeu-s > *tribou-s > tribūs > tribūs
genū-	n	∅	-i	genu	*genu-∅ > *genou-∅ genū / genū
-e- diē-	mf	-s	-es	dies	diē-s > dies

NOMINATIVO SINGULAR — Continuação

Tema da palavra	Gênero	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
-i-					
puppi-	f	-s	-is	puppis	puppi-s > puppis
naui-	f	-s	-is	nauis	naui-s > nauis
caedi- / caed-	f	*-eis	-es/-is	caedes / caedis	*caed-eis > caedēs / caediis
facili-	mf	-s	-is	facilis	facili-s > facilis
facili-	n	∅	-e	facile	facili-∅ > facile
acri-	m	-s	-er	acer	acri-s > *acris > *acrī > *acr̄ > acer
acri-	f	-s	-is	acris	acri-s > acris
acri-	n	∅	-e	acre	acri-∅ > acre
prudenti-	mfn	-s	-s	prudens	prudenti-s > *prudents > *prudenss > prudens
animali-	n	∅	-al	animal	animali-∅ > animale > animal
calcari-	n	∅	-ar	calcar	calcari-∅ > calcare > calcar
mari-	n	∅	-e	mare	mari-∅ > mare
<i>consoante</i>					
duc-	m	-s	-s	dux	duc-s > ducs / dux
leg-	f	-s	-s	lex	leg-s > lecs / lex
princep- (> princip-)	m	-s	-s	princeps	princep-s > princeps

NOMINATIVO SINGULAR — Continuação

Tema da palavra	Gênero	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
caeleb- (> caelib-)	mfn	-s	-s	caelebs	caeleb-s > calebs
hiem-	f	-s	-s	hiems	hiem-s > hiems
ped-	m	-s	-s	pes	ped-s > pes
ciuitat-	f	-s	-s	ciuitas	ciuitat-s > ciuitass > ciuitas
caput- (> capit-)	n	∅	∅	caput	caput-∅ > caput
cord-	n	∅	∅	cor	cord-∅ > cor
leon-	m	∅	∅	leo	leon-∅ > leo
imagon- (> imagin-)	f	∅	∅	imago	imagon-∅ > imago
pecten-	m	∅	∅	pecten	pecten-∅ > pecten
(> pectin-)	m	∅	∅	pecten	pecten-∅ > pecten
flumen-	n	∅	∅	flumen	flumen-∅ > flumen
(> flumin-)	n	∅	∅	flumen	flumen-∅ > flumen
pater-	m	∅	∅	pater	pater-∅ > pater
(> patr-)	n	∅	∅	nectar	nectar-∅ > nectar
nectar-	n	∅	∅	nectar	nectar-∅ > nectar
pubes-	mfn	∅	∅	pubes / puber	pubes-∅ > pubes / puber
(> puber-)	m	∅	∅	consul	consul-∅ > consul
consul-	n	∅	∅	onus	onos-∅ > onus
onos- (> oner)	n	∅	∅	onus	onos-∅ > onus

longa seria justificada pelos dialetos osco e umbro e pelas outras línguas indo-européias, "mais cette théorie est fondée sur des exemples contestables".² Ernout argumenta ainda que o *-a* (breve) é antigo, pelo menos nas palavras formadas pelo sufixo *-ya* e, a partir dessas palavras, a quantidade breve ter-se-ia estendido a todo o grupo.

No tema em *-o-*, o masculino e o feminino possuem uma desinência primitiva *-s*, acrescentada a um vocalismo breve. O neutro possui um *-m*, que deve ser originariamente de acusativo.

O nominativo em *-er*, quer no substantivo, quer no adjetivo, aparece sob a influência da consoante *-r*: cai a vogal do tema e o *-s* assimila-se ao *-r*. Havendo consoante anterior, o *-r* torna-se uma soante, desenvolvendo-se posteriormente a vogal *-e-* por epêntese. A evolução, todavia, não é absoluta. A desinência *-us* conserva-se:

a) quando o *-r* provém de *-s* por rotacismo: *numerus*;

b) quando a penúltima sílaba tem como base uma vogal longa ou um ditongo: *taurus*, *austērus*, *secūrus*;

c) quando a penúltima sílaba é breve e a palavra é dissilábica: *uerus*, *ferus*.

Nestas condições, a palavra *uir* é uma exceção. Possivelmente, sua evolução tenha sido o resultado de uma influência analógica dos nomes

2. A. ERNOUT, *Morphologie historique du latin*, p. 18.

de parentesco do tipo *pater, mater* ou da palavra *mulier*.

O latim primitivo apresenta, ainda, um nominativo em *-is* nos nomes formados por meio do sufixo *-yo-s*: *Valeris* = *Valerius*.

O tema em *-u-* tem essa vogal originariamente longa, como resultado da evolução do grupo *-eu* para *-ou* e depois para *-u*. O paralelismo desse tema com o tema em *-o* leva a desinência de nominativo a abreviar-se. O neutro aparece empregado muito raramente no singular, principalmente em nominativo e acusativo. Além disso, somente duas palavras, *genu* e *cornu*, conservam-se no tema em *-u-*. *Gelu* e *ueru* são palavras geralmente substituídas pelas correspondentes de tema em *-o-*, *gelum*, *-i* e *uerum*, *-i*; *pecu* dificilmente se emprega no singular, além de sofrer a concorrência da forma de tema em consoante *pecus*, *-oris*. O vocalismo ora é longo, ora é breve.

O nominativo do tema em *-i-*, conquanto possua normalmente a vogal breve, deve ter tido a quantidade longa em um certo número de palavras, normalmente de sentido técnico, o que é comprovado pelo nominativo clássico *uīs*, pelo acusativo singular em *-im*, como *tussim*, *securim*, *febrim*, e pela vogal longa dos derivados como *febrīculosos*.

Nesse tema, se a penúltima sílaba é longa por natureza ou por posição, a vogal temática cai: *plēbis* > *plebs*; *prudētis* > *prudens*. Também cai a vogal se é precedida por *-r*, sendo que,

neste caso, desenvolve-se um *-e-* por epêntese, conforme se vê no quadro. Conservou-se para o feminino a forma em *-is*, tipo *acris*, mas tal oposição genérica não tem apoio na fonética. Possivelmente tenha havido analogia com os temas em *-o / -a*, do tipo *ater, atra, atrum*. Tal distinção não é absoluta. Ao lado do trifone *pedester, pedestris, pedestre*, o latim usa o biforme *pedestris, -e*.

A forma em *-e* é apenas o resultado da evolução do *-i* temático: *mari > mare*. O *-e* final cai quando precedido de *-l-*. O sufixo *-ar(i)* é o resultado da dissimilação de *-al(i)*.

Os nomes em *-n* são formados com o sufixo primitivo *-on/-en*, com o vocalismo longo ou breve. Quando breve, aparece nos casos oblíquos a vogal alternante *-i-*: *multitudo / multitudinis*. É comum, aliás, nos temas em *consoante* essa alternância, que pode ser de timbre, de grau reduzido e de grau zero. O quadro mostra as alternâncias. O elemento *-n* do sufixo *-on* cai em nominativo.

O tema em *-r* e o tema em *-s* confundem-se nos casos oblíquos, em virtude da evolução, por rotacismo, do *-s* intervocálico para *-r*. A analogia com os casos oblíquos pode levar o nominativo ao final em *-r*: *arbos/arbor; honos/honor*.

Nos temas em *consoante*, o nominativo só apresenta desinência nos temas em dental, velar e bilabial e, assim mesmo, no gênero animado. Todos os neutros da 3ª declinação, quer do tema

em *consoante*, quer do tema em *-i-*, têm desinência ZERO em nominativo singular. No tema em *consoante*, alguns neutros podem perder a consoante final, tipo *lact* > *lac*. No tema em dental, o *-s*, que é a desinência específica do tema em consoante, assimila essa dental. A forma *miless* é atestada em Plauto. A velar *-g* torna-se surda e combina-se com a desinência: *-g-s* > *-cs* / *x*. As bilabiais conservam-se diante do *-s*, conquanto haja formas atestadas de passagem de *-b* para *-p*. É um caso de ensurdecimento. A analogia, contudo, com os demais casos restabelece o *-b*.

VOCATIVO SINGULAR

O vocativo, como caso independente, praticamente desapareceu no latim. Confunde-se, no plural, com o nominativo, em todos os temas. No singular, sua sobrevivência restringe-se ao tema em *-o-*, ainda assim excluídos os nomes do tipo *puer*. Sua característica é *-e*. Não parece ser uma simples desinência. É, quase certamente, uma vogal temática alternante *-o* / *-e*, que se conservou apenas no vocativo: *dominus* (< *domin-ō-s*) / *domine* (< *domin-e*). Os nomes próprios em *-ius* e os nomes comuns *filius* e *genius*, que têm a mesma formação de vocativo, perdem o elemento *-e*: *fili-e* > *fili*; *Antoni-e* > *Antoni*.

ACUSATIVO SINGULAR

Tema da palavra	Gênero	Desinên- cia primi- tiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
-a- togā-	f	-m	-am	togam	togā-m > togām
-o- dominō-	m	-m	-um	dominum	dominō-m > dominum
fagō-	f	-m	-um	fagum	fagō-m > fagum
agrō-	m	-m	-um	agrum	agrō-m > agrum
uirō-	m	-m	-um	uirum	uirō-m > uirum
templō-	n	-m	-um	templum	templō-m > templum
-u- fructū-	m	-m	-um	fructum	fructū-m > fructūm
genū-	n	∅	∅	genū	genū-∅ > genū / genū
-e- diē-	mf	-m	-em	diem	diēm > diēm
-i- puppī-	f	-m	-im	puppim	puppī-m > puppim
ciuī-	m	-m	-em	ciuem	ciuī-m > ciuēm
facili-	mf	-m	-em	facilem	facili-m > facilem
facili-	n	∅	-e	facile	igual ao nominativo
acri-	mf	-m	-em	acrem	acri-m > acrēm
acri-	n	∅	-e	acre	igual ao nominativo
prudenti-	mf	-m	-em	prudentem	prudenti-m > prudentem
prudenti-	n	∅	-s	prudens	igual ao nominativo

ACUSATIVO SINGULAR

Continuação

Tema da palavra	Gênero	Desinên- cia primar- tiva	Desin. ou term. clássica	Formas clássicas	Evolução histórica
animali- calcari- mari-	n n n	∅ ∅ ∅	∅ ∅ ∅	animal calcar mare	igual ao nominativo igual ao nominativo igual ao nominativo
<i>consoante</i>					
duc-	m	-m	-em	ducem	*duc-m > ducem
leg-	f	-m	-em	legem	*leg-m > legem
princip-	m	-m	-em	principem	*princip-m > principem
ped-	m	-m	-em	pedem	*ped-m > pedem
ciuitat-	f	-m	-em	ciuitatem	*ciuitat-m > ciuitatem
caput-	n	∅	∅	caput	igual ao nominativo
cord-	n	∅	∅	cor	igual ao nominativo
lact-	n	∅	∅	lac	igual ao nominativo
leon-	m	-em	-em	leonem	leon-em > leonem
imagin- (< imagon)	f	-em	-em	imaginem	imagin-em > imaginem
patr-	m	-em	-em	patrem	patr-em > patrem
(< pater)	n	∅	∅	nectar	igual ao nominativo
nectar-	m	-em	-em	consulem	consul-em > consulem
consul-	n	∅	∅	onus	igual ao nominativo
(< onos)					

No tema em *-a-*, a quantidade longa da vogal temática no acusativo é atestada pelas outras línguas indo-européias. Todos os adjetivos gregos em *-a*, por exemplo, têm essa vogal longa em todos os casos, com exceção apenas do nominativo plural. No latim, a evolução da longa para breve (*-ām > ām*; *-ūm > ūm*; *-ēm > ěm*; *-im > ĭm*) explica-se muito bem, porque qualquer vogal longa em sílaba final travada abrevia-se, excetuando-se apenas o caso de travamento por *-s*: *amās / amāt (amāre)*.

No tema em *-o-*, o acusativo em *-om* aparece nos textos arcaicos.

A conservação do acusativo *-im* de um certo grupo de palavras deve-se à sua quantidade inicial longa. No caso do *-i-* breve, há evolução de *-im* para *-em* por analogia com os temas em consoante. A desinência primitiva dos temas em velares, dentais e bilabiais era *-m* ou, possivelmente, *n*.

Somente se pode explicar a desinência *-s* nos adjetivos neutros do tipo *prudens*, quer em nominativo, quer em acusativo, como uma extensão do masculino. A desinência primitiva devia ser *zero*.

GENITIVO SINGULAR

A desinência *-s* de genitivo do tema em *-a-* é indo-européia. Aparece normalmente no grego: *ἀγορᾶς, γνῶμης*. Conserva-se no latim arcaico e aparece em toda a latinidade em expressões estereotipadas: *pater familias*. A desinência *-i* provém,

GENITIVO SINGULAR

Tema da palavra	Gênero	Destinação primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
-a-					
togā-	f	-i	-ae	togae	togā-i > togāi > togāi > togae
familiā-	f	-s	-as	familias	familiā-s > familiās
-o-					
dominō-	m	-ī	-ī	domini	*dominō-ī > *dominōi > *dominei > domini (ou talvez) : domin-ī > domini
templō-	n	-ī	-ī	templi	*templō-ī > *templōi > *templēi > templi
-u-					
fructū-	m	-s	-ūs	fructus	*fructeu-s > *fructou-s > fructūs
senatū-	m	-os	-ūs	senatus	senatu-os > senatuus > senatūs
genū-	n	-s	-ūs	genus	*geneu-s > *genous > genūs
-e-					
diē-	mf	-i	-ei	diei	diē-i > diēi
-i-		-s	-es		diē-es > diēs
puppī-	f	-s	-is	puppis	puppei-s > puppis > puppis
facili-	mfn	-s	-is	facilis	facilei-s > facilis > facilis

GENITIVO SINGULAR *Continuação*

Tema da palavra	Gênero	Destinação primária	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
<i>consoante</i>					
duc-	m	-es	-is	ducis	duc-ēs > ducis
ciuitat-	f	-es	-is	ciuitatis	ciuitat-ēs > ciuitatis
leon-	m	-es	-is	leonis	leon-ēs > leonis
consul-	m	-es	-is	consulis	consul-ēs > consulis
capit- (< caput)	n	-es	-is	capitis	capit-ēs > capitis
patr- (< pater)	m	-es	-is	patris	patr-ēs > patris

por analogia, do tema em *-o-*, possivelmente através do emprego constante e necessário do adjetivo masculino de tema em *-o-* ao lado do substantivo de tema em *-a-*, ou talvez por influência do masculino sobre o feminino, estendendo-se o fenômeno aos substantivos. Em inscrições de Cápuia e de Roma aparecem formas em que o genitivo em *-ae* se combina com a antiga forma em *-s*: *Pesceniaes*, *Laudicaes*, *Aquilliaes*. (Cf. Ernout, Recueil)

No tema em *-o-*, alguns autores contestam a tese de que o *-i* do genitivo provenha de *-oi*. A desinência ligar-se-ia diretamente ao radical. De fato, o latim arcaico faz distinção entre o *-i* longo primitivo e o ditongo *-ei*, que também evolui posteriormente para *-i* longo. E Ernout lembra muito bem que em nenhum texto arcaico encontra-se registrado o genitivo em *-ei*. Por outro lado, esse genitivo em *-i*, de origem obscura, que alguns supõem um sufixo de valor adjetivo, só aparece no Céltico e no Itálico. No grego, por exemplo, o genitivo é de formação diferente, embora muito complicado. A língua homérica tem os finais *-οιο* e *-οο*. O dório faz regularmente o genitivo em *-ω* e o ático em *-ου* (< *-οο*). Na opinião da maior parte dos latinistas, o genitivo singular teria sua origem na desinência *-o-syo*. De qualquer forma, a área latina é um desvio.

O tema em *-u-* apresenta a quantidade longa no genitivo singular. Esse *-u* longo provém de uma forma primitiva *-eu*, que evolui para *-ou*. A essa vogal temática acrescenta-se a desinência

-s. *Senatus* aparece em todos os textos arcaicos com o genitivo em -os, *senatous*, o que significa a influência dos temas em consoante, com um tratamento dialetal alternante da desinência: -es / -os. Não são também estranhas as formas arcaicas em -is: *domuis*, *senatuis*.³ No neutro, o genitivo tende a perder a desinência -s: *genus* > *genu*.

No tema em -e-, a desinência primitiva é -s, desinência que Lucrécio emprega: *rabies*. A desinência -i entra no tema em -e- por analogia com o tema em -o-, possivelmente depois da contaminação do tema em -a- com o qual o tema em -e- compartilha os nomes de sufixo -ye- / -ya-: *materies* / *materia*; *rabies* / *rabia*.

A escansão do genitivo -ei pode ser feita com a separação do grupo em duas sílabas ou com o valor de uma só. Por isso é que Vergílio emprega a forma *dii* de genitivo (Eneida 1, 636).

Nos temas em -i e consoante, a influência de um sobre o outro é constante. A desinência -es evolui para *is*, e, sob a influência desta última, abrevia-se a vogal do tema em -i-, prevalecendo a desinência -is de genitivo, comum aos dois temas. O genitivo com a alternância -os encontra-se em formas dialetais.

DATIVO SINGULAR

O dativo apresenta um -i (longo) em todos os temas, com exceção do tema em -e-, onde é quase certamente breve.

3. Cf. AULUS GELLUS, 4. 16, 5, apud ERNOUT, *Morphologie Historique du latin*. p. 67.

DATIVO SINGULAR

Tema da palavra	Género	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
-a- togā-	f	-i	-ae	togae	togā-i > togāi > togae
-o- dominō- templō-	m n	-i -i	-ō -ō	domino templo	dominō-i > dominō templō-i > templō
-u- fructū-	m	-ei	-ui	fructui	fructeu-ei > fructouei > fructuei > fructui
cornū-	n	-ei	-ui	cornui	corneu-ei > cornouei > cornuei > cornui diē-i > diēi
-e- diē-	mf	-i	-ei	diei	puppei-ei > puppeyei > puppeei > puppei > puppi
-i- puppī- ciui-	f m	-ei -ei	-ī -ī	puppi ciui	ciuei-ei > ciueyei > ciueei > ciuei > ciui

DATIVO SINGULAR *Continuação*

Tema da palavra	Gênero	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Formas clássicas	Evolução histórica
<i>consoante</i>					
ciuitat-	f	-ei	-ī	ciuitati	ciuitat-ei > ciuitatī
duc-	m	-ei	-ī	duci	duc-ei > ducī
leon-	m	-ei	-ī	leoni	leon-ei > leonī
consul-	m	-ei	-ī	consuli	consul-ei > consulī
patr-	n	-ei	-ī	patri	patr-ei > patrī
(< pater)					
capit-	m	-ei	-ī	capiti	capit-ei > capitī
(< caput)					

A grafia *-ei* é largamente atestada em palavras dos temas em *-u*, *-i* e *consoante*. Possivelmente o *-i* do dativo dos temas em *-a* e *-o* tenha a mesma origem.

No tema em *-a*, o *-i* abrevia-se, formando ditongo com o *-a* do tema. Em vários falares latinos fora de Roma, há evolução de *-ae* para *-e* ou perda do *-i*. Convém lembrar que no período primitivo da língua a diferença fundamental entre o dativo e o genitivo era a de que neste o grupo *-ai* separava-se em duas sílabas e no dativo era monossilábico. Os dois casos só se identificam após a evolução de *-ai* para *-ae*.

No tema em *-o*, essa vogal é longa no dativo e não se abrevia, forçando a queda do *-i* final. O seu abreviamento redundaria na formação do grupo *-ei*, que se reduziria a *-i*. A desinência antiga *-oi* é atestada. A redução de *-ōi* a *-ō* segue o mesmo caminho do dativo grego, onde o iota subscrito não é pronunciado.

O dativo do tema em *-e* é muito pouco empregado. Sempre que possível, a língua prefere as formas supletivas do tema em *-a*: *materiae*. O *-i* desinencial normalmente forma ditongo com o *-e* do tema. Ê comum também o dativo contrato em *-e*.

Os demais temas têm o dativo em *-ei*, que evolui naturalmente para *-ī*. O dativo em *-e* dos temas em consoante que aparece em algumas inscrições deve ser um tratamento dialetal do grupo *-ei*.

ABLATIVO SINGULAR

Tema da palavra	Género	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
- <i>o</i> togā-	f	-d	-ā	toga	togā-d > togā
- <i>o</i> dominō-	m	-d	-ō	domino	dominō-d > dominō
tempļō-	n	-d	-ō	templo	tempļō-d > templo
- <i>u</i> fructū-	m	-d	-ū	fructu	fructeu-d > fructoud > fructūd > fructū
genū-	n	-d	-ū	genu	geneu-d > genoud > genūd > genū
- <i>e</i> diē-	mf	ø	-ē	die	diē-ø > diē
- <i>i</i> puppi-	f	-d	-i/e	puppi	puppei-d > puppid > puppi
ciui-	m	-d	-i/-e	naue ciue	nauei-d > nauid > nauī > naue ciuei-d > ciuid > ciui > ciue
<i>consoante</i>					
ciuiat-	f	-e	-e	ciuitate	ciuiat-e > ciuitate
duc-	m	-e	-e	duce	duc-e > duce
leon-	m	-e	-e	leone	leon-e > leone
consul-	m	-e	-e	consule	consul-e > consule
amor-	m	-e	-e	amore	amor-e > amore
capit- (< caput)	n	-e	-e	capite	capit-e > capite

O emprego, na poesia, de um dativo contrato em *-u* é o resultado de analogia com o tema em *-o*. Nos neutros esse dativo é comum.

A desinência indo-européia *-d* é específica do tema em *-o*. Estendeu-se aos temas em *-ā*, *-ī*, *-ū* ainda na fase itálica. O *-d* final precedido de vogal longa cai por volta do começo da época histórica. A vogal final não se abrevia, contudo, por força da lei do alongamento compensatório resultante da queda da consoante. Não há nenhum traço da extensão da desinência *-d* ao tema em *-e*.

Nos temas em consoante não havia a desinência *-d*. A desinência *-e* pode provir, segundo alguns, da desinência *-i* do locativo, desinência esta que provém de *-ei* ou de *-oi*. Seu abreviamento e passagem a *-e* resulta da própria falta da consoante final. Ou pode ser, segundo outros, a desinência de instrumental *-e*. Na época histórica, a desinência dos temas em consoante estende-se ao tema em *-i-* (breve), por analogia: *ciui* > *ciue* / *ciuitate*. Conserva-se, todavia, a desinência *-i* (longo) de ablativo nos adjetivos, nos neutros de tema em *-i* e nos substantivos, geralmente femininos, que tinham o tema longo: *facili* / *mari* / *puppi*.

NOMINATIVO PLURAL

A desinência itálica comum do nominativo plural do tema em *-a-* é *-as* (< *-a-es*) e do tema em *-o-* é *-os* (< *-o-es*). É tomada como nominativo plural de tema em *-a-* a expressão *laetitias*

NOMINATIVO PLURAL

Tema da palavra	Gênero	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
- <i>o-</i> togā-	f	-āi	-ae	togae	togā-ī > togāi > togae
- <i>o-</i> domino- templo-	m n	-ōi -ā	-ī -a	domini tempa	domin-ōi > dominōi > dominei > domini templ-a > templa
- <i>u-</i> fructū-	m	-ēs	-ūs	fructus	fructeu-es > fructoues > fructues / fructūs (por anal. com acus.)
genu- - <i>e-</i> diē-	n mf	-ā -yēs	-a -ēs	genua dies	genu-a > genua diē-(y)es > diees > diēs
- <i>i-</i> puppī-	f	-ēs	-ēs	puppēs	puppei-es > puppeyes > puppees > puppēs
facili- facili- ciui-	mf n m	-ēs -ā -ēs	-ēs -ia -ēs	faciles facilia ciues	facilei-es > facileyes > facilees > facilēs facili-a > facilia ciuei-es > ciueyes > ciuees > ciuēs

NOMINATIVO PLURAL *Continuação*

Tema da palavra	Gênero	Desinên- cia primi- tiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
<i>consoante</i>					
duc-	m	-ēs	-ēs	duces	duc-es > ducēs
princip- (< princep)	m	-ēs	-ēs	principes	princip-es > principēs
hiem-	f	-ēs	-ēs	hiemes	hiem-es > hiemēs
caelib-	mfn	-ēs	-ēs	caelibes	caelib-es > caelibēs
ped-	m	-ēs	-ēs	pedes	ped-es > pedēs
ciuitat-	f	-ēs	-ēs	ciuitates	ciuitat-es > ciuitatēs
capit-					
(< caput)	n	-ā	-a	capita	capit-a > capitā
cord-	n	-ā	-a	corda	cord-a > cordā
leon-	m	-ēs	-ēs	leones	leon-es > leonēs
flumin-					
(< flumen)	n	-ā	-a	flumina	flumin-a > fluminā
patr-					
(< pater)	m	-ēs	-ēs	patres	patr-es > patrēs
consul-	m	-ēs	-ēs	consules	consul-es > consulēs

insperatas de uma atelana de Pompônio. Todavia, há quem veja aí uma contaminação de um acusativo exclamativo. A desinência *-ae* (< *-a-i*) é analógica de *-oi*, não se podendo afastar a hipótese da influência do dual: *duae*.

A desinência *-os* é a contração de *-o-es* e conserva-se nos outros dialetos itálicos. O latim substituiu essa desinência indo-européia pela desinência *-oi* dos pronomes demonstrativos, desinência essa que assumiu a forma arcaica *-ei* e posteriormente, na época republicana, *-i*. Nos diversos falares latinos, o nominativo plural em *-eis*, *-es -is*, no tema em *-o-*, é corrente, principalmente nos nomes próprios. Possivelmente uma contaminação de *-ei* com *-os*. Há quem supõe que o *-s* provenha dos nomes de terceira declinação. (Cf. L. R. Palmer, *Introducción*, p. 244)

O plural neutro *-a* é um sufixo de coletivo. No tema em *-o*, liga-se diretamente ao radical.

O tema em *-u-* tinha a mesma desinência dos temas em *-i-* e *consoante*. A desinência *-us* clássica é analógica do acusativo.

A quantidade da vogal da desinência *-es* era diferente: longa, no tema em *-i-* e breve, nos temas em *consoante*. A ação da analogia alonga a desinência dos temas em *consoante*. A presença do *-s* final teria concorrido para que não ocorresse o fenômeno contrário.

ACUSATIVO PLURAL

O gênero animado tem a desinência *-ns* para os temas vocálicos e a desinência *-ns* para os

ACUSATIVO PLURAL

Tema da palavra	Género	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
- <i>o-</i>					
togā-	f	-ns	-ās	togas	*togā-ns > *togāns > togās
agricolā-	m	-ns	-ās	agricolas	*agricolā-ns > *agricolāns > agricolās
- <i>o-</i>					
dominō-	m	-ns	-ōs	dominos	*dominō-ns > *dominōns > dominōs
aluō-	f	-ns	-ōs	aluos	*aluō-ns > *aluōns > aluōs
agrō-	m	-ns	-ōs	agros	*agrō-ns > *agrōns > agrōs
uirō-	m	-ns	-ōs	uiros	*uirō-ns > *uirōns > uirōs
templō-	n	-a	-a	templa	templ-a > templa
- <i>u-</i>					
fructū-	m	-ns	-ūs	fructus	*fructū-ns > *fructuns > fructūs
tribū-	f	-ns	-ūs	tribus	*tribū-ns > *tribuns > tribūs
genū-	n	-a	-a	genua	genū-a > genua
- <i>e-</i>					
diē-	mf	-ns	-ēs	dies	*diē-ns > *diēns > diēs

ACUSATIVO PLURAL *Continuação*

Tema da palavra	Género	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
-i-					
ciuī-	m	-ns	-ēs	ciues	*ciuī-ns > *ciuīns > ciuīs / ciuēs
puppī-	f	-ns	-īs/-ēs	puppīs / puppes	*puppī-ns > *puppīns > puppīs / puppēs
facili-	mf	-ns	-īs/-ēs	facilis / faciles	*facili-ns > *facilīns > facilīs / facilēs
facili-	u	-a	-a	facilia	facili-a > facilia
animali-	n	-a	-a	animalia	animali-a > animalia
<i>consoante</i>					
duc-	m	-ns	ēs	duces	*duc-ns > *ducēns > ducēs
leg-	f	-ns	ēs	leges	*leg-ns > *legēns > legēs
ped-	m	-ns	ēs	pedes	*ped-ns > *pedēns > pedēs
consul-	m	-ns	ēs	consules	*consul-ns > *consulēns > consulēs
capit- (< caput)	n	-a	-a	capita	capit-a > capita

temas em consoante. Nestes, desenvolve-se uma vogal epentética *-e-*, inicialmente breve. A síncope do *-n-* intervocálico provoca o alongamento compensatório da vogal. O mesmo fenômeno do alongamento ocorre no tema em *-i-* breve. Por efeito da analogia, sempre constante entre os dois temas, a desinência *-īs* do tema em *-i-* é substituída pela desinência *-ēs* do tema em consoante. Na época clássica, é comum o acusativo plural em *-īs* no tema em *-i-* longo e nos adjetivos, principalmente nos autores arcaizantes.

O gênero inanimado tem a desinência *-a*, antigo sufixo de coletivo.

GENITIVO PLURAL

A desinência *-som* passou dos pronomes aos nomes de tema em *-a-* e estendeu-se aos nomes de tema em *-o-*, atingindo ainda o tema em *-e-*, donde as terminações *-ārum*, *-ōrum*, *-ērum*. Entre vogais, o *-s* da desinência *-som* passa a *-r* por rotacismo.

A desinência indo-européia do genitivo dos nomes é *-ōm*, que se conserva nos demais temas. Pode-se, todavia, supor que no tema em *-i-* e nos temas em consoante o vocalismo da desinência seja breve: *-ōm*.

Algumas palavras compostas masculinas de tema em *-a-*, com o segundo elemento *-cola* e *-gena*, do tipo *agricola*, *Grainugena*, podem conservar a desinência contrata *-um*, proveniente de *-ā-ōm*, conquanto tal desinência possa ser tomada como uma influência do tema em *-o-*.

GENITIVO PLURAL

Tema da palavra	Género	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
-a-					
togā-	f	-sōm	-arum	togarum	*togā-sōm > togārom > togārum
-o-					
dominō-	m	-sōm	-orum	dominorum	*dominō-sōm > dominorum > dominōrum
templō-	n	-sōm	-orum	templorum	*templō-sōm > templorum > templōrum
-u-					
fructu-	m	-ōm	-ūm	fructuum	fructu-ōm > fructuōm > fructuum
genu-	n	-ōm	-ūm	genuum	genu-ōm > genuōm > genuum
-e-					
diē-	mf	-sōm	-erum	dierum	*diē-sōm > dierom > dierum
-i-					
ciui-	m	-ōm	-ium	ciuium	ciui-ōm > ciuiōm > ciuium
puppi-	f	-ōm	-ium	puppium	puppi-ōm > puppiōm > puppium
facili-	mfn	-ōm	-ium	facilium	facili-ōm > faciliōm > facilium
<i>consonante</i>					
duc-	m	-ōm	-ūm	ducum	*duc-ōm > ducōm > ducum
ciuitat-	f	-ōm	-ūm	ciuitatum	*ciuitat-ōm > ciuitatōm > ciuitatum
leon-	m	-ōm	-ūm	leonum	*leon-ōm > leonōm > leonum
consul-	m	-ōm	-ūm	consulum	*consul-ōm > consulōm > consulum
capit-	n	-ōm	-ūm	capitum	*capit-ōm > capitōm > capitum
(< caput)					

A terminação *-ōrum* é analógica de *-ārum*. A desinência primitiva *-ōm* conserva-se em latim, com o abreviamento da vogal, sendo *cmum* no latim arcaico. A linguagem religiosa e a do direito conservam muitas formas em *-um* de genitivo plural: *deum*, *triumvirum*, *nummum*, etc.

No tema em *-u-*, a terminação *-uum* pode contrair-se em *-um*: *manum*, *currum*, *passum*. Isto pode dever-se a uma influência do tema em *-o-* ou mesmo ao dativo/ablativo, onde a vogal *-u-* passa a *-i-* normalmente, estabelecendo-se uma analogia com os temas em consoante.

DATIVO E ABLATIVO PLURAL

A desinência *-is* é própria do tema em *-o-* que a recebeu do instrumental indo-europeu. Liga-se ao tema, dando a terminação *-ō-is*, que evolui para *-eis* depois do abreviamento da vogal temática. A evolução para *-īs* vem em época mais recente e a forma intermediária é atestada em muitas inscrições arcaicas. Passa analogicamente para o tema em *-a-*. A desinência *-bhos* encontra-se em algumas oposições de gênero, tipo *deis* / *deabus*; *filiis* / *filiabus*.

Nos demais temas a desinência primitiva é *-bho-s*. Nos temas em *consoante*, aparece uma vogal de ligação, analógica do tema em *-i-*. A ligação direta da desinência ao tema em consoante poderia gerar evoluções fonéticas que desfigurariam quer o tema, quer a desinência. É normal no latim a preferência dada à vogal de ligação.

DATIVO E ABLATIVO PLURAL

Tema da palavra	Género	Desinência primitiva	Desin. ou term. clássica	Forma clássica	Evolução histórica
- <i>u-</i>					
togā-	f	-is	-is	togis	*togā- <i>is</i> > *togāis > *togēis > togis
- <i>o-</i>					
dominō-	m	-is	-is	dominis	*dominō- <i>is</i> > *dominōis > dominēis > dominis
templō-	n	-is	-is	templis	*templō- <i>is</i> > *templōis > templēis > templis
- <i>u-</i>					
fructū-	m	-bho-s	-ibus/ -ubus	fructibus/ artubus	*fructū- <i>bho-s</i> > fructubos > fructubus
cornū-	n	-bho-s	-ibus	cornibus	*cornū- <i>bho-s</i> > cornubos > cornubus
- <i>e-</i>					
diē-	mf	-bho-s	-ebus	diebus	*diē- <i>bho-s</i> > diebos > diebus
- <i>i-</i>					
puppī-	f	-bho-s	-ibus	puppibus	*puppī- <i>bho-s</i> > puppibos > puppibus

DATIVO E ABLATIVO PLURAL Continuação

Temas da palavra	Gênero	Declinação primitiva	Desin. ou term. clássica	Formas clássicas	Evolução histórica
ciui- facili-	m mfn	-bho-s -bho-s	-ibus -ibus	ciuiibus facilibus	*ciui-bho-s > ciuiibus > ciuiibus *facili-bho-s > facilibus > facilibus
<i>consonante</i>					
duc-	m	-i-bho-s	-ibus	ducibus	*duc-i-bho-s > ducibus > ducibus
ciuitat-	f	-i-bho-s	-ibus	ciuitatibus	*ciuitat-i-bho-s > ciuitatibus > ciuitatibus
leon-	m	-i-bho-s	-ibus	leonibus	*leon-i-bho-s > leonibus > leonibus
consul-	m	-i-bho-s	-ibus	consulibus	*consul-i-bho-s > consulibus > consulibus
capit- (< caput)	n	-i-bho-s	-ibus	capitibus	*capit-i-bho-s > capitibus > capitibus